



VOZ DA FÁTIMA

Quando rezais o terço, dizei depois de cada mistério: «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem».

(Palavras de Nossa Senhora em 13 de Julho)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Mala — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI — N.º 430
13 de JULHO de 1958

AVENÇA

Heroicidade da virtude dos Pequenos Videntes da Fátima

Pelo R. P. AGOSTINHO FUENTES (Postulador Romano)



aos outros as terríveis dores da sua enfermidade, que os levou ao túmulo; escusavam-se amavelmente de tomar os alimentos que seus pais bem sabiam serem-lhes agradáveis e pediam outros que repugnavam ao seu paladar de enfermos; sofriam em silêncio os maus tratos e duras palavras que não só os pais e familiares, mas também os vizinhos e autoridades civis lhes infligiam, ao exigirem que desdissem o que haviam afirmado ter visto...

A oração dos Videntes era constante, não cessavam de rezar o terço, de «pensar», como dizia a Jacinta, e passavam largo tempo diante do Santíssimo Sacramento para «consolar Nosso Senhor», como se exprimia o Francisco. Incitavam-se mutuamente à generosidade na oração e no sacrifício, chamando a atenção para os compromissos tomados, se algum deles começava a desfalecer (porque a natureza é fraca).

Poderíamos continuar a demonstrar como estes Pastorinhos — a Jacinta de 7 anos, o Francisco de 9 — desde as aparições da Santíssima Virgem, até ao resto da sua vida, praticaram a virtude heróica, como meio de melhor agradar a Deus Nosso Senhor, à Santíssima Virgem e de obter a conversão dos pecadores. Essas crianças praticaram a virtude heróicamente, como se tivessem pensado que «ter uma vida mais ou menos longa não depende da vontade humana, mas de Deus, Senhor da vida; porém corresponder à graça, constante e generosamente, isso, sim, está nas nossas mãos» — para o que ainda carecemos da ajuda de Deus.

Permita-se-me que narre um facto: — O Administrador do Concelho de Vila Nova de Ourém fez crer aos Videntes que seriam lançados, um a um, numa caldeira com azeite a ferver que mandara preparar, se não negassem o que diziam ter visto, se não lhe promettessem que não voltariam à Cova da Iria e se não lhe dissessem o segredo que a tal Senhora lhes tinha comunicado. Os três meninos permaneceram firmes: — não podiam deixar de ir à Cova da Iria, não podiam mentir, afirmando que Nossa Senhora não lhes havia aparecido cheia de tristeza pedindo-lhes oração e penitência para a conversão dos pecadores, e não lhe podiam revelar o segredo.

A conduta imediata, posterior, comprova que os Videntes não deixaram de afirmar a mensagem que a Santíssima Virgem lhes revelara e levaram para a sepultura o segredo que Nossa Senhora lhes confiara. Resumindo esta breve exposição, podemos dizer que estas duas crianças, os Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, praticaram a virtude heróica da caridade para com Deus e para com o próximo, quer dizer, praticaram em grau heróico, fora do comum, e ininterruptamente, até ao fim da sua vida, a virtude da caridade. E nós sabemos, pela Teologia e pela Sagrada Escritura, que quem pratica uma virtude pratica-as todas, e particularmente se se trata da caridade que é «vínculo de perfeição» e a rainha de todas as virtudes.

Importa reconhecer que a Sagrada Congregação dos Ritos, — que estuda se sim ou não é possível a uma criança de poucos anos praticar a virtude heróica, pois esta supõe a maturidade, a reflexão e a prudência do adulto, — até agora não proclamou «Confessor» nenhum menino (Mártires há-os) e a nenhum conferiu as honras dos altares, excepção feita ao jovem Domingos Sávio por causa do valioso testemunho de S. João Bosco.

Eminentes Teólogos, Oficiais da Sagrada Congregação dos Ritos e Digníssimos Purpurados adidos à mesma Congregação, assim como também doutos psiquiatras, estão fazendo o estudo de tão delicada questão.

No caso dos Videntes da Fátima há o facto de a Santíssima Virgem lhes haver prometido o Céu

FÁTIMA sinal deste século

«Fátima será, sem dúvida, o sinal que marcará para as gerações futuras todos os acontecimentos da primeira metade deste século», afirma o Padre Richard no livro que agora publicou em Paris com o título «A Rainha de mãos postas».

Impressionado pelo fenómeno das Aparições de Nossa Senhora no decurso dos últimos cem anos, o Padre Richard escreveu um livro cuja originalidade se deve a um conjunto de caracteres que raramente se encontram juntos: não descarta o aspecto histórico, tem perfeita noção da situação teológica, compreende as correntes contemporâneas e nele não faltam também a aptidão para tocar as aspirações do homem moderno e o dinamismo duma esperança lúcida e fundamentada.

O autor parte dos acontecimentos de Lourdes na sua profunda relação com a Fé da Igreja: confirmação do Dogma da Imaculada Conceição logo a seguir à sua proclamação solene. Depois de uma breve representação das várias manifestações marianas, o Padre Richard detém-se particularmente sobre Fátima.

Toda a obra está cheia da esperança de que em breve se inaugurará uma era de paz entre as nações. Nela se afirma: «Temos uma Rainha que não só reina como também governa. Essa é a razão por que devemos ter esperança; mas chama-nos também a atenção para a nossa responsabilidade, pois o exemplo de Maria põe em realce a prioridade dos meios sobrenaturais. De todas as vezes que a Virgem Santíssima se manifestou fez, acima de tudo, apelo à oração».

Lourdes no Sameiro

As festas nacionais comemorativas das Aparições de Nossa Senhora a Bernadette realizadas em Braga, como anunciámos, assumiram grande importância. A elas assistiram o Sr. Cardeal Patriarca, Nuncio Apostólico, vários Prelados, o Sr. Bispo de Lourdes, as autoridades civis e militares de Braga e milhares de fiéis. Ao ilustres Prelados foi prestada condigna recepção.

Todos os actos do programa — no dia 31, «Te Deum», sessão académica no Teatro-Circo, Procissão das velas, e no dia 1, Peregrinação ao Sameiro com Missa campal, celebrada pelo Sr. Nuncio Apostólico, que fez a alocução — decorreram num intenso ambiente de fé e devoção em homenagem à Senhora do Sameiro, Senhora de Lourdes, Senhora da Fátima, Rainha do Mundo.

logo após a sua morte, canonizando-os propriamente: por isso o papel da Santa Igreja, agora, limita-se a confirmar oficialmente na Igreja a dita canonização. É uma dupla Causa de Beatificação que dará muita glória a Deus e recordará ao mundo que são dois os requisitos essenciais para obter a nossa salvação eterna e a própria santificação, assim como também a salvação das almas: a oração e o sacrifício, síntese da mensagem de Nossa Senhora da Fátima a todo o mundo, por intermédio dos dois irmãos que vão a caminho dos altares, Francisco e Jacinta, e de sua prima Lúcia, principal vidente, actualmente Religiosa Carmelita Descalça no Convento de Santa Teresa, em Coimbra.

Apressemos com as nossas orações e sacrifícios a glorificação destes Servos de Deus, instrumentos dóceis da graça, exemplo não só para os meninos como para os maiores. E com a nossa generosidade ajudemos a vencer todos os possíveis obstáculos que surgirem para dificultar as formosas Causas do Francisco e da Jacinta, e apressemos assim o reinado de paz e de amor de Deus sobre a terra por meio de Maria Santíssima.

Roma, Janeiro de 1958.

O intuito de tornar mais acessível este artigo, indico brevemente, à maneira de introdução, o que no geral entendemos por *virtude heróica*, deixando aos teólogos e juristas o cuidado de o explicar em termos próprios, discussões e exposições de teorias: — «É a perseverança nas virtudes cristãs e nos deveres do próprio estado». Por esta definição todos entendemos, certamente, que é necessário constância na virtude e no cumprimento dos nossos deveres, no tempo do fervor como no da secura e tédio, na alegria como na tristeza, e isto durante dias, meses e anos, e em todos os momentos do dia e da noite, em todas as circunstâncias e com toda a classe de pessoas, qualquer que seja a sua idade, condição social ou vínculo de união (parentesco, amizade, etc.). É assim que tem sido explicada pelos Sumos Pontífices, como Bento XIV, Pio XI e Pio XII, e assim é entendida e julgada na Sagrada Congregação dos Ritos.

Sem nos anteciparmos de maneira nenhuma aos santos juízos da Igreja, tratemos de aplicar esta doutrina aos pequenos Videntes da Fátima, Francisco e Jacinta, cujos processos ordinários de beatificação, prestes a ser concluídos, devem seguir depois para Roma.

A transformação espiritual destes meninos começou no dia em que viram a imensa tristeza da Santíssima Virgem por causa das muitas almas que se perdiam, e quando eles mesmos tiveram a terrível visão do inferno no qual caíam centenas de almas. Desde então começaram a orar e a sacrificar-se, ininterruptamente, pelos pecadores, para obter a sua conversão e salvação eterna. A sua caridade para com os pobres pecadores induzia-os a não se pouparem a sacrifícios: davam diariamente a merenda e alimentavam-se de raízes e frutos silvestres, usavam instrumentos de penitência imaginados por eles mesmos; procuravam cuidadosamente ocultar

